

FLORA ARBUSTIVO-ARBÓREA DE UM FRAGMENTO DE MATA CILIAR NO ALTO RIO GRANDE, ITUTINGA, MINAS GERAIS¹

Enivanis de Abreu Vilela²
Ary Teixeira de Oliveira-Filho³
Douglas Antônio de Carvalho²
Manuel Losada Gavilanes²

Recebido em 01.09.92. Aceito em 06.02.95.

RESUMO - (Flora arbustivo-arbórea de um fragmento de mata ciliar no alto rio Grande, Itutinga, Minas Gerais). Foi realizado um levantamento florístico numa área de 9.450m² de um fragmento de mata ciliar, margeando o reservatório da hidrelétrica de Camargos, no sul de Minas Gerais, Município de Itutinga. Foram levantados todos indivíduos que apresentavam diâmetros dos caules ao nível do solo de no mínimo 5cm dentro da área amostral. Foram identificadas 253 espécies pertencentes a 66 famílias botânicas. São apresentados dados de similaridade desta mata com outras nos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

Palavras-chave: Mata ciliar, levantamento florístico.

ABSTRACT - (Woody flora of a fragment of riparian forest of the upper Rio Grande, Itutinga, state of Minas Gerais, Brazil) A floristic survey was carried out in an 9.450m² fragment of riparian forest on the margin of the hydroelectric reservoir of Camargos, Itutinga, state of Minas Gerais, S E Brazil. All individuals with minimum diameter at the base of stem 5cm were surveyed in the sampled area forest. A list is provided with 253 species of trees and shrubs belonging to 66 botanic families. Floristic similarity indices were calculated in comparisons with other floristic surveys of forest in the states of São Paulo and Minas Gerais.

Key words: Riparian forest, floristic survey.

¹ Projeto Integrado Mata Ciliar (Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG). CONTRATO: CEMIG/UFLA/FAEPE.

² Professores do Departamento de Biologia - Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras - MG - CEP 37200-000.

³ Professor do Departamento de Ciências Florestais - Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras - MG - CEP 37200-000.

Introdução

Nos últimos anos vêm ocorrendo uma maior conscientização no sentido de se protegerem as matas remanescentes, bem como de se revegetarem áreas degradadas no passado, com conseqüente aumento no esforço de pesquisa. Neste sentido, as matas ciliares vêm merecendo um destaque especial, não só pela sua importância para os cursos d'água, bem como pela influência que exercem sobre a fauna terrestre e aquática, além de seu efeito protetor das margens dos rios e reservatórios. Entretanto, as matas ciliares de Minas Gerais são pouco conhecidas, sendo que a maioria dos estudos existentes foi conduzida no Estado de São Paulo (Troppmair *et al.* 1970; Camargo *et al.* 1971; Camargo *et al.* 1972; Troppmair & Machado 1974; Gibbs & Leitão Filho 1978; Gibbs *et al.* 1980; Bertoni *et al.* 1982; Bertoni & Martins 1987). Também foram conduzidos naquele estado os primeiros trabalhos visando recuperar matas ciliares (Nogueira 1989, Barbosa *et al.* 1986, Salvador 1987, Joly 1989, Spigolon *et al.* 1989, Dematê 1989).

Em outros estados, como Mato Grosso, Ratter *et al.* (1973, 1978) descreveram as matas de galerias da Serra do Roncador e Oliveira-Filho & Martins (1986) e Oliveira-Filho *et al.* (1990) levantaram a flora e a estrutura das matas de galeria da região da Chapada dos Guimarães, associadas a variáveis ambientais. No Distrito Federal, Ratter (1980) descreveu a vegetação de galeria da Fazenda Água Limpa, e Klein (1980), em Santa Catarina, caracterizou as matas ciliares do Vale do Itajaí. No Rio Grande do Sul, Bueno *et al.* (1987) estudaram a flora das margens do Rio Jacuí. No Paraná, foi realizado o inventário florestal do reservatório de Itaipu, sobre o qual foi elaborado o Projeto Galha Azul (Klein *et al.*, 1977), citados por Muller & Zelazowski (1989), que consistiu no reflorestamento de suas margens.

Em Minas Gerais, estudos específicos e detalhados sobre matas ciliares estão sendo desenvolvidos muito recentemente, especialmente na região do Alto Rio Grande (Carvalho *et al.* 1992; Gavilanes *et al.* 1992). Devido à grande importância que o Rio Grande representa para o Estado de Minas Gerais, pelo seu potencial hidrelétrico e ao grande desmatamento ciliar nele ocorrido no passado, a Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (FAEPE), propuseram estudar as matas ciliares remanescentes na região do Alto Rio Grande, bem como outros tipos de cobertura florestal. Assim, este estudo é o terceiro de uma série de levantamentos florísticos realizados nesta região.

Material e métodos

A área estudada está situada no Município de Itutinga, sul de Minas Gerais, próxima às coordenadas (21°21'50" S e 44°37'00" W), numa altitude de 917m (Figura 1). O clima regional apresenta temperatura média anual de 19,4°C, média de máximas de 28,2°C e o média de mínimas de 10,0°C (Vilela & Ramalho, 1979). O clima segundo Koeppen é do tipo Cwb (mesotérmico, com inverno seco).

A formação florestal estudada caracteriza-se, segundo Veloso *et al.* (1991), como Floresta Estacional Semidecidual Montana. Trata-se de um fragmento florestal com uma área total de 3,5 ha que é um prolongamento de antiga mata ciliar no Rio Grande, a qual foi submersa na sua parte mais baixa pelo reservatório da Hidrelétrica de Camargos, há mais de 30 anos. O solo sob a mata é um Cambissolo álico.

Foram amostrados 9.450m², distribuídos em 42 parcelas contíguas de 15 x 15m, em dois blocos, sendo que um deles continha 20 parcelas e seu alinhamento seguia o declive natural da mata. O outro ligava-se ao primeiro por um ângulo de 90°. Todos indivíduos (árvores, arvoretas ou arbustos) que continham, ao nível do solo, diâmetro do caule \geq 5cm, foram marcados e numerados com plaquetas de alumínio para posterior estudo fitossociológico. Além disso, em áreas adjacentes às parcelas, toda vez que se encontrava um espécime fértil, este era coletado. Após a coleta do material botânico, este foi levado para o herbário da UFLA para identificação, quando isto não era possível no campo. Os espécimes coletados foram prensados, secos, etiquetados, registrados e incorporados ao Herbário da Universidade Federal de Lavras (ESAL). Para identificação de algumas espécies, foram realizadas visitas aos herbários PAMG (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG, Belo Horizonte, MG); RB (Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ) e UEC (Departamento de Botânica do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP).

Foi calculada a similaridade florística com outras matas ciliares e semidecíduas dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, através do índice de Jaccard (Mueller-Dombois & Ellenberg, 1974).

Resultados e discussão

Foram identificadas 253 espécies, pertencentes a 66 famílias botânicas. As famílias que apresentaram maior número de espécies (superior a 7), por ordem decrescente, foram: Myrtaceae (30); Rubiaceae (15); Euphorbiaceae (14); Fabaceae e Lauraceae (12); Melastomataceae (10); Annonaceae, Asteraceae e Mimosaceae (8) (Tabela 1).

Comparando-se o levantamento florístico da mata de Itutinga com outros realizados nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, observa-se que houve uma variação de 11,17 a 19,32%. Apesar de os critérios adotados nos levantamentos florísticos de outros locais serem diferentes, os resultados obtidos neste estudo dão uma boa idéia da similaridade entre as diversas matas. Assim, entre as matas ciliares, a maior semelhança ocorreu com as de Ipeúna (19,32%) e Mogi-Guaçu (16,32%). No caso de matas semidecíduas, os maiores índices foram com Atibaia (16,98%) e Guarulhos (16,81%), induzido, talvez, em ambos os casos, pela maior proximidade com a região sul de Minas Gerais. Já o menor índice ocorreu com a mata de São José dos Campos, o que provavelmente se deve ao fato da maior proximidade desta mesma com a mata Atlântica sob características climáticas marcadamente diferentes (Tabela 2).

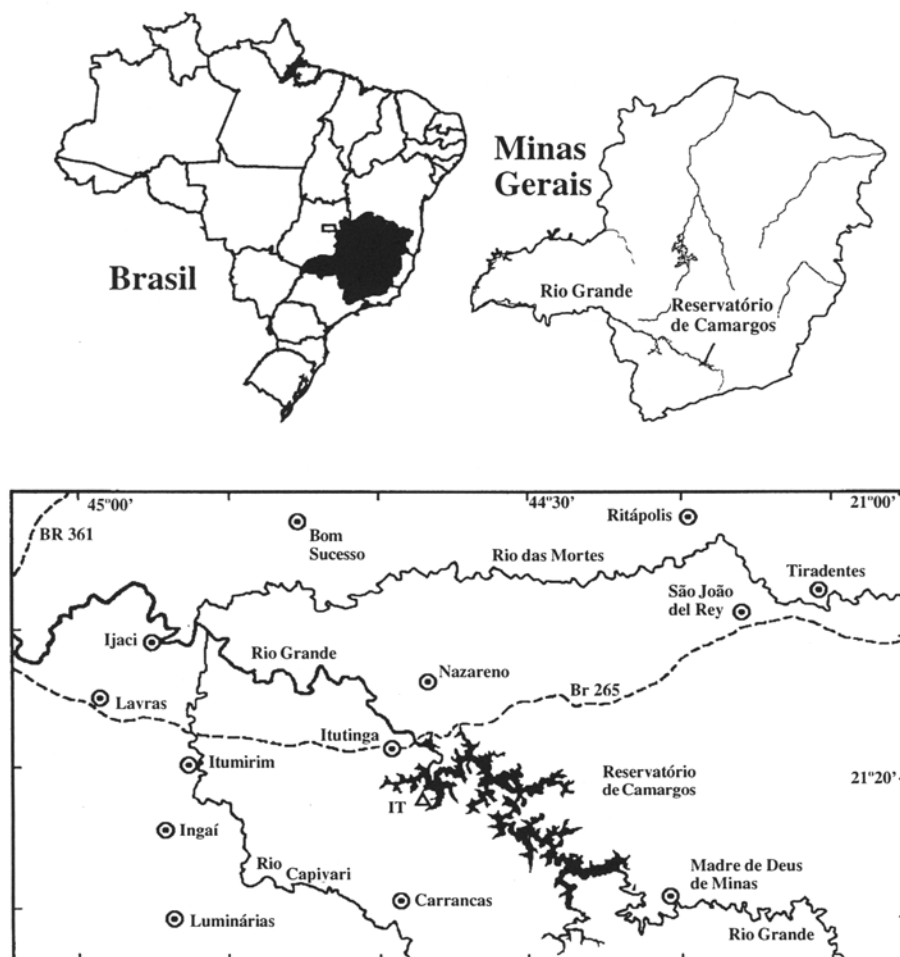


Figura 1. Situação geográfica da Mata de Itutinga (IT) às margens do Reservatório de Camargos, município de Itutinga, Estado de Minas Gerais.

TABELA 1. Composição florística de mata semidecídua às margens do Reservatório de Camargos, Itutinga, MG. As espécies são listadas por família e em ordem alfabética e encontram-se acompanhadas de seu nome vernacular e do hábito com que foram encontradas com maior frequência: A - árvore; a - arvoreta; b - arbusto.

ANACARDIACEAE:

<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	aroeira-branca, aroeirinha	a
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	aroeira-fria, aroeira-vermelha	a
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	fruta-de-pombo, pombeiro	A
<i>Tapirira obtusa</i> (Benth.) Mitchell	pombeiro-branco, pau-pombo	A

ANNONACEAE:

<i>Annona cacans</i> Warm.	araticum-cagão	A
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	araticum-seco, pindaíba-preta	a
<i>Rollinia emarginata</i> Schlecht.	araticunzinho	A
<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Baill.	araticum	A
<i>Rollinia sericea</i> R.E.Fries	araticum-mirim, cortiça	A
<i>Rollinia sylvatica</i> Mart.	araticum-do-mato, cortiça	A
<i>Xytopia brasiliensis</i> Spreng.	pindaíba, pau-de-mastro	A
<i>Xytopia sericea</i> St.Hil.	pindaíba, pimenteira	A

APOCYNACEAE:

<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Muell. Arg.	peroba-poca	A
<i>Rauwolfia sellowii</i> Muell. Arg.	casca-d'anta	a

AQUIFOLIACEAE:

<i>Ilex conocarpa</i> Reiss.	catuaba-do-mato, congonha	A
------------------------------	---------------------------	---

ARACEAE:

<i>Philodendron brasiliense</i> Engl.	banana-do-brejo	b
---------------------------------------	-----------------	---

ARALIACEAE:

<i>Dendropanax cuneatum</i> (DC.) Decne & Planch.	mandioca, maria-mole	A
<i>Schefflera calva</i> (Cham.) D.Frodin	mandiocão, morototó	A
<i>Schefflera macrocarpa</i> (Cham. & Schl.) D.Frodin	mandiocão	A

ARECACEAE:

<i>Arecastrum romanzoffianum</i> (Cham.) Becc.	jerivá, coco-baboso	A
<i>Geonoma brevispatha</i> Barb. Rodr.	aricanga-do-brejo	a
<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	guaricanga, aricanga	a
<i>Syagrus flexuosa</i> (Mart.) Becc.	coquinho-baboso	a

ASTERACEAE:

<i>Baccharis dentata</i> (Vell.) G.M.Barroso	alecrim-de-árvore	b
<i>Dasyphyllum brasiliense</i> (Spr.) Mart.	candeia-de-espinho	a
<i>Eremanthus incanus</i> Less.	candinha, pau-de-candeia	a
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera	camará, candeia-podre	a
<i>Piptocarpha axillaris</i> (Less.) Baker	vassoura-preta, canela-podre	a
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	vassoura-preta	a
<i>Vanillosmopsis erythropappa</i> Schultz	candeia-verdadeira, camará	a

<i>Vernonia diffusa</i> Less.	vassourão-preto	a
<i>Vernonia discolor</i> Less.	vassourão-preto, cambará	a
BIGNONIACEAE:		
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K.Schum.	ipê-cabeludo	A
<i>Tabebuia chrysotrycha</i> (Mart.ex DC.) Standl.	ipê-tabaco	A
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standl.	ipê-rosa, ipê-roxo	A
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Rizz.	ipê-cascudo, piúna-do-campo	a
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vell.) Nichols	ipê-amarelo	A
<i>Tabebuia umbellata</i> (Don.) Standel	ipê-amarelo-do-brejo	A
BLECHNACEAE:		
<i>Blechnum brasiliense</i> Desv.	samambaia-do-brejo	b
BOMBACACEAE:		
<i>Ceiba speciosa</i> (St.Hil.) Gibbs & Semir	paineira	A
<i>Eriotheca candolleana</i> (K.Schum.) A.Robyns	pau-de-paina, catuaba-branca	A
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns	imbiruçu, paineira-lisa	A
<i>Pseudobombax tomentosum</i> (St.Hil.) A. Robyns	imbiruçu	A
BORAGINACEAE:		
<i>Cordia rufescens</i> A.DC.	mulato-branco, bago-de-boi	A
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	chá-de-bugre, juruté	A
<i>Cordia superba</i> Cham.	grão-de-galo	a
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex Steud.	canela-batata, louro-pardo	A
BURSERACEAE:		
<i>Protium almecega</i> March.	almecega-de-casca-lisa, breu	A
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	breu-vermelho	A
<i>Protium widgrenii</i> Engler	almecega-cascuda	A
CAESALPINIACEAE:		
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	copaíba-vermelha, pau-de-óleo	A
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá-d'anta, jataí	A
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	angico-cangalha	A
<i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Benth.	pau-bosta, gonçalo-do-campo	a
<i>Senna multijuga</i> (L.C.Rich.) Irwin & Barneby	aleluia, canafístula	A
CARICACEAE:		
<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) DC.	jaracatiá	A
CECROPIACEAE:		
<i>Cecropia pachystachya</i> Tréc.	embaúba-cinzenta	A
CELASTRACEAE:		
<i>Austroplenckia populnea</i> (Reiss.) Lund.	carvalho-do-campo	a
<i>Maytenus aquifolium</i> Mart.	espinheira-santa	a
<i>Maytenus glazioviana</i> Loes.	coração-de-bugre, cafezinho	A
<i>Maytenus gonocladus</i> Mart.	congonha	A
<i>Maytenus salicifolia</i> Reiss.	fruta-de-pomba, língua-de-tiú	A
CHLORANTHACEAE:		
<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart.	espirradeira-da-mata	b

CHRYSOBALANACEAE:

Hirtella hebeclada Moric ex A.DC. araquá-da-serra, azeitona a

CLETHRACEAE:

Clethra scabra Pers. vermelhão, canjuja, vassourão A

CLUSIACEAE:

Calophyllum brasiliense Camb. guanandi, mangue A

Clusia criuva Camb. estalo, criúva a

Kielmeyera lathrophyton Saddi pau-santo a

Rheedia gardneriana Pl. & Tr. bacupari-miúdo, bacoparé A

Vismia brasiliensis Choisy pau-de-lacre, purga-de-vento A

COMBRETACEAE:

Terminalia glabrescens Mart. carvalho, mirindiba A

CUNONIACEAE:

Lamanonia ternata Vell. açoita-cavalo-vermelho A

CYATHEACEAE:

Nephelea sternbergii (Sternb.) Tryon samambaiçu-branco b

Trichipteris phalerata (Mar.) Bar. samambaiçu-vermelho b

DICKSONIACEAE:

Dicksonia sellowiana (Presl.) Hook. xaxim b

EBENACEAE:

Diospyros hispida A.DC. marmelada, olho-de-boi A

ERYTHROXYLACEAE:

Erythroxylum campestre St.Hil. fruta-de-tucano, garibaldi b

Erythroxylum citrifolium St.Hil. fruta-de-juriti b

Erythroxylum cuneifolium (Mart.) Schulz. fruta-de-pomba b

EUPHORBIACEAE:

Acalypha brasiliensis Muell.Arg. acalifa b

Actinostemon communis (Muell.Arg.) Pax laranjeira-brava a

Alchornea glandulosa Poepp. & Endl. tapiá, tanheiro A

Aparisthium cordatum (Juss.) Baill. pau-de-facho A

Croton echinocarpus Muell.Arg. sangra d'água, sangue-de-drago A

Croton floribundus Spreng. tapichingui, capichingui A

Croton lobatus L. mandioquinha a

Croton urucurana Baill. sangra d'água, sangue-de-drago A

Hieronyma ferruginea Tul. sangue-de-boi, quina-do-pará A

Pera obovata Baill. pau-de sapateiro, cacho-de-arroz A

Phyllanthus clausenii Muell.Arg. quebra-pedra-grande b

Sapium longifolium Huber visgueiro, leiteiro a

Sebastiania brasiliensis Sprengel didale, visgueiro A

Sebastiania edwalliana Pax & Hoffmg. leiteiro a

Sebastiania serrata Muell.Arg. esporão-de-espinho, branquinho A

FABACEAE:

Acosmium dasycarpum (Vog.) Yak. sucupira-da-serra, chapada a

<i>Acosmium sublegans</i> (Vog.) Yak.	sucupira-do-campo	a
<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Macbr.	angelim-amargo, pau-de-morcego	A
<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	sucupira-preta	A
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	cabiúna-do-campo	a
<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	adolfo, jacarandá-de-espinho	A
<i>Machaerium nictitans</i> Benth.	jacarandá-ferro, bico-de-pato	A
<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vog.	jacarandá-roxo, sapuva, ximbó	A
<i>Machaerium villosum</i> Vog.	jacarandá-mineiro	A
<i>Ormosia fastigiata</i> Tul.	tento, mucunã	A
<i>Platycyamus regnellii</i> Benth.	pau-pereira, cataguá	A
<i>Platypodium elegans</i> Vog.	jacarandá-branco, faveiro	A
FLACOURTIACEAE:		
<i>Casearia decandra</i> Jacquin.	canela-espeto, cambroé	a
<i>Casearia lasiophylla</i> Eichl.	espeto-peludo	a
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	erva-de-lagarto, guaçatonga	a
HIPPOCRATEACEAE:		
<i>Cheiloclinum cognatum</i> (Miers.) A.C.Smith	bacupari	a
LACISTEMACEAE:		
<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat	cafeeiro-do-mato	b
LAMIACEAE:		
<i>Hyptis arborea</i> Benth.	salva-do-campo	b
LAURACEAE:		
<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	canela-branca, canela-de-jacu	A
<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) Macbr.	canela-peluda, canela-do-brejo	A
<i>Nectandra cissiflora</i> Meissn.	canela-amarela	A
<i>Nectandra grandiflora</i> Nees	canela-sassafrás	A
<i>Nectandra nitidula</i> Nees & Mart. ex Nees	canela-amarela	A
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	canela-amarela, canela-ferrugem	A
<i>Nectandra puberula</i> (Schott.) Mez	louro-amarelo, fruta-de-jacu	A
<i>Nectandra reticulata</i> Mez	canela-amarela	A
<i>Ocotea catharinensis</i> Mez	canelinha-preta	A
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meissn.) Mez	canela-bosta, canela-preta	A
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás, sassafrás	A
<i>Ocotea pulchella</i> (Nees) Mez	canela-prego, canelinha	A
<i>Persea pyrifolia</i> Nees	massaranduba, nicurana	A
LECYTHIDACEAE:		
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco, coatinga	A
LOGANIACEAE:		
<i>Strychnos gardneri</i> A.DC.	quina-de-cipó	a
LYTHRACEAE:		
<i>Lafoensia pacari</i> St.Hil.	dedaleira	a
MAGNOLIACEAE:		
<i>Talauma ovata</i> St.Hil.	pinha-do-brejo, baguaçu	A

MALPIGHIACEAE:

Heteropterys acutifolia A.Juss. murici-de-rama b

MALVACEAE:

Abutilon belfordianum (Hook.) St.Hil.& Naud. lanterninha b

MELASTOMATACEAE:

Leandra scabra DC. pixirica, camará-do-mato b

Miconia albicans Tr. canela-de-velho, olhos-de-porco b

Miconia corallina Spreng. carvãozinho b

Miconia cubatanensis Hoehne carvãozinho b

Miconia ligustroides (DC.) Naud. jacatirão A

Miconia minutiflora (Bonpl.) Tr. pedra-uni, jacatirão a

Miconia pepericarpa DC. carvãozinho-vermelho a

Tibouchina candolleana (DC.) Cogn. quaresma a

Tibouchina stenocarpa (DC.) Cogn. quaresmão, cuiupeva a

Trembleya parviflora (Don) Cogn. flor-de-quaresma b

MELIACEAE:

Cabralea canjerana (Vell) Mart. cangerana, pindaiborana A

Cedrela fissilis Vell. cedro-rosa, cedro-branco A

Guarea guidonea (L.) Sleumer cura-madre, marinheiro a

Guarea kunthiana A.Juss. guaré, ataúba A

Trichilia pallida Swartz. catiguá A

MIMOSACEAE:

Albizia polycephala (Benth.) Killip faveira, farinha-seca A

Anadenanthera colubrina (Vell.)Brenan angico A

Anadenanthera peregrina (Benth.) Speg. angico-vermelho A

Inga affinis DC. ingá-doce, ingá-miúdo A

Inga luschnatiana Benth. ingaçú A

Inga marginata Willd. ingá-mirim a

Stryphnodendron polyphyllum Mart. barbatimão A

MONIMIACEAE:

Mollinedia argyrogyna Perk. congonha-branca a

Mollinedia triflora (Spreng.) Tul. capixim, pau-de-espeto b

Mollinedia uleana Perk. cafeeiro-do-mato a

Mollinedia widgrenii A.DC. pimenteira-brava A

Siparuna apiosyce (Mart.) DC. limoeiro-bravo, folha-santa b

Siparuna guianensis Aubl. negramina, capitíú a

MORACEAE:

Ficus gomelleira Kunth & Bouché ex Kunth gameleira A

Ficus insipida Willd. figueira A

Ficus luschnatiana (Miq.) Miq. figueira A

Maclura tinctoria (L.)Don. ex Stendel amoreira, taiúva A

Naucleopsis mello-barretoii (Standl.) C.C.Berg muiratinga A

Sorocea bonplandii (Baillon) W.Burger canxim, cincho a

MYRSINACEAE:

<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br.	pororoca-branca	A
<i>Myrsine lancifolia</i> Mart.	pororoquinha-branca	A
<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	pororoca-branca	A

MYRTACEAE:

<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) Berg	guruçuca	A
<i>Calyptanthes brasiliensis</i> Spr.	guamirim	A
<i>Calyptanthes clusiaefolia</i> (Miq.) Berg	jaborandi	A
<i>Calyptanthes lucida</i> Mart.ex DC.	jambo-do-mato, batinga-magra	A
<i>Calyptanthes strigipes</i> Berg	ruão	a
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> Berg	guabiroba	a
<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Camb.) Berg	sete-capotes	a
<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) Berg	guabiroba-de-árvore	a
<i>Campomanesia rufa</i> (Berg.) Nied.	guabiroba-de-árvore, casaca	b
<i>Eugenia florida</i> DC.	pimenteira	A
<i>Eugenia involucrata</i> DC.	pitanga-preta	A
<i>Eugenia pluriflora</i> DC.	olho-de-boi	a
<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.	murta-vermelha	a
<i>Gomidesia affinis</i> (Camb.) Legr.	guamirim	A
<i>Gomidesia eriocalyx</i> (DC.) Legr.	guamirim-orelhinha	a
<i>Gomidesia lindeniana</i> Berg	guamirim-de-folha-grande	a
<i>Myrcia laruotteana</i> Camb.	cocococa	A
<i>Myrcia leptoclada</i> DC.	ingabaú	A
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	cambuí	A
<i>Myrcia rostrata</i> DC.	guamirim-de-folha-miúda	A
<i>Myrcia rufipes</i> DC.	guamirim-lagoa	a
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	goiabão, goiabeira-brava	A
<i>Myrcia velutina</i> Berg	piúna, folha-miúda-cascuda	A
<i>Myrcia venulosa</i> DC.	guamirim-do-campo	A
<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) Berg	cambuí-preto	b
<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum	craveiro-da-terra, cravo	a
<i>Psidium cattleianum</i> Sab.	araçá-do-mato	A
<i>Psidium guajava</i> L.f.	goiabeira	a
<i>Psidium guineense</i> Sw.	araçá-preto, araçá-perinha	a
<i>Siphoneugena widgreniana</i> Berg	cravinho, lagoa-miúda	A

NYCTAGINACEAE:

<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell	joão-mole, maria-mole	a
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz.	maria-mole, flor-de-pérola	A

PIPERACEAE:

<i>Ottonia leptostachya</i> Kunth	jaborandi, jaguarundi	b
<i>Piper aduncum</i> L.	erva de jaboti, aberta-mão	b
<i>Piper arboreum</i> Aubl.	fruto-de-morcego, caapeba	b
<i>Piper caracolanum</i> C.DC.	fruto-de-morcego	b

<i>Piper cernuum</i> A.DC.	caapeba-de-orelha	b
<i>Piper mollicomum</i> Kunth.	caapeba	b
PROTEACEAE:		
<i>Euplassa rufa</i> (Loesen) Sleumer	catinga-de-barrão	A
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	carne-de-vaca, catucaém	A
RHAMNACEAE:		
<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins	sobrasil, saguaraji-vermelho	A
<i>Rhamnus sphaerosperma</i> Reiss.	saguaraji-vermelho	a
ROSACEAE:		
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	pessegueiro-bravo	a
RUBIACEAE:		
<i>Alibertia macrophylla</i> Schum.	marmelada-de-cachorro	A
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	marmelada, canela-de-veado	A
<i>Chomelia sericea</i> Muell.Arg.	veludo-branco	b
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) Schum.	veludo-preto	b
<i>Faramea cyanea</i> Muell.Arg.	cafezinho	A
<i>Guettarda uruguensis</i> Cham. & Schlecht	angélica, veludo-branco	a
<i>Guettarda viburnioides</i> (Cham.) Schlecht	jangada, angélica	A
<i>Ixora warmingii</i> Muell. Arg.	ixora-do-mato	A
<i>Psychotria barbiflora</i> DC.	erva-de-rato	b
<i>Psychotria hastisepala</i> Muell.Arg.	pau-de-espeto, araçá-bravo	b
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.) Muell.Arg.	folha-miúda, azedeira, matadeira	a
<i>Psychotria suterella</i> Muell.Arg.	folha-miúda	b
<i>Randia nitida</i> (Kunth) DC.	limão-bravo	a
<i>Rudgea viburnioides</i> (Cham.) Benth.	congonha-de-bugre	b
RUTACEAE:		
<i>Esenbeckia febrifuga</i> (St.Hil.) A.Juss.	mamoninha, guaxupita	b
<i>Galipea multiflora</i> Schult.	guamixinga, grumarim	a
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-porca	A
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	maminha-de-porca	A
<i>Zanthoxylum tingoassuiba</i> Mart.	maminha-de-porca	A
SAPINDACEAE:		
<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.	caguatã, camboatã, pavão	A
<i>Cupania vernalis</i> Camb.	pau-de-cantil, gragoatã	A
<i>Diatenopteryx sorbifolia</i> Radlk.	maria-preta, cansa-crioulo	A
<i>Matayba juglandifolia</i> (Camb.) Radlk.	caqui-do-mato, cragoatã-branco	A
SAPOTACEAE:		
<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook & Arn.) Radlk.	gumbijava, guatambu de leite	a
SOLANACEAE:		
<i>Brufelsia brasiliensis</i> (Spreng.) Smith & Downs	manacá	b
<i>Cestrum laevigatum</i> Schlecht	dama-da-noite, coeirana	b
<i>Solanum erianthum</i> Don	jurubeba-de-árvore	a
<i>Solanum granuloso-leprosum</i> Dunal	jurubeba-de-árvore	a

<i>Solanum martii</i> Sendt.	braço-de-mono, marianeira	b
STERCULIACEAE:		
<i>Helicteres ovata</i> Lam.	saca-rolha, guaxima	a
<i>Guazuma ulmifolia</i> L.	pau-de-motamba, camacã	A
STYRACACEAE:		
<i>Styrax camporum</i> Pohl	sabão, benjoim, canelão	A
SYMPLOCACEAE:		
<i>Symplocos pubescens</i> Klotzsch	sete-sangrias, saboeiro	A
THEACEAE:		
<i>Laplacea semiserrata</i> Camb.	mangue	A
THYMELAEACEAE:		
<i>Daphnopsis brasiliensis</i> Mart. & Zucc.	imbira-branca, imbira-de-sapo	A
<i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meissn.) Nevl.	imbira-vermelha	A
TILIACEAE:		
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	açoita-cavalo	A
<i>Luehea paniculata</i> Mart.	açoita-cavalo	a
<i>Luehea rufescens</i> St.Hil.	açoita-cavalo	A
VERBENACEAE:		
<i>Aegiphilla lhotzkiana</i> Cham.	pau-de-papagaio	b
<i>Aegiphilla sellowiana</i> Cham.	briáúva, pau-de-tamanco	a
<i>Cytharexylum myrianthum</i> Cham.	cinzeiro-preto	a
<i>Lantana fucata</i> Lindl.	alecrim-de-árvore	b
<i>Vitex polygama</i> Cham.	maria-preta, velame-do-campo	A
VOCHYSIACEAE:		
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	bagre, pau-terra, cinzeiro	A
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	pau-de-tucano, congonha-murici	A

TABELA 2 - Número de espécies arbóreas (NA) encontradas em levantamentos florísticos de matas dos estados de São Paulo e Minas Gerais, número de espécies em comum (NC) com o presente levantamento e índices de similaridade de Jaccard (IJ).

LOCAL	AUTOR(ES)	TIPO DE MATA	NA	NC	IJ(%)
Ipeúna/SP	Rodrigues, 1992	Ciliar	204	74	19,32
Brotas/SP	Salis, 1990	Ciliar	82	39	13,18
Mogi-Guaçu/SP	Mantovani <i>et al.</i> , 1980	Ciliar	139	55	16,32
Uberlândia/MG	Schiavini, 1992	Ciliar	100	44	14,24
Atibaia/SP	Meira Neto <i>et al.</i> , 1989	Semidecídua	181	63	16,98
Jundiaí/SP	Rodrigues, 1986	Semidecídua	206	60	15,04
Guarulhos/SP	Gandolfi, 1991	Semidecídua	150	58	16,81
S.J.dos Campos/SP	Silva, 1989	Semidecídua	195	45	11,17

Referências bibliográficas

- Barbosa, L.M., Barbosa, J.M., Batista, E.A., Mantovani, W., Veronese, S.A. & Andreani Jr, R. 1989. Ensaio para estabelecimentos de modelos para recuperação de áreas degradadas de matas ciliares, Mogi-Guaçu(SP) - Nota prévia In: *Simpósio Sobre Mata Ciliar*, São Paulo, SP, 1989. Anais... p.268-283.
- Bertoni, J.E.A. & Martins, F.R. 1987. Composição florística de uma floresta ripária na Reserva Estadual de Porto Ferreira, SP. *Acta bot. bras.*, 1:17-16.
- Bertoni, J.E.E., Stublebine, W.H., Martins, F.R. & Leitão Filho, H.F. 1982. Nota prévia: Comparação fitossociológica das principais espécies de florestas de terra firme e da várzea na Reserva Estadual de Porto Ferreira (SP). In: *Congresso Nacional Sobre Essências Nativas*, Campos de Jordão, SP, set. 12.18, 1982. Anais... Silvicultura em São Paulo, 16A:563-571 (Edição Especial).
- Bueno, O.L., Neves, M.T.M.B., Oliveira, M.L.A.A., Ramos, R.L. & Strehl, T. 1987. Florística em áreas da margem direita do Baixo Jacuí, RS, Brasil, *Acta bot. bras.*, 1:101-121.
- Camargo, J.C.G., César, A.L., Gentil, J.P., Pinto, S.A.F. & Troppmair, H. 1971. *Estudo fitogeográfico de vegetação ciliar do Rio Corumbataí (SP)*. Série biogeográfica n- 3. Instituto de Geografia, USP, São Paulo.
- Camargo, J.C.G., Pinto, S.A.F. & Troppmair, H. 1972. *Estudo fitogeográfico e ecológico da bacia hidrográfica paulista do Rio da Ribeira*. Instituto de Geografia, USP, Série Biogeografia 5, São Paulo.
- Carvalho, D.A., Oliveira-Filho, A.T., Vilela, E.A. & Gavilanes, M.L. 1992. Flora arbustivo-arbórea das matas ciliares do Alto Rio Grande o (MG). 1 - Mata de Macaia (Bom Sucesso). In: 2- *Congresso Nacional Sobre Essências Nativas*, São Paulo, SP, 1992. Anais... p.274-281.
- Dematê, M.E.S.P. 1989. Recomposição de matas ciliares na região de Jaboticabal, SP. In: *Simpósio Sobre Mata Ciliar*, São Paulo, SP, 1989. Anais...p.160-170.
- Gandolfi, S. 1991. *Estudo florístico e fitossociológico de uma floresta residual na área do Aeroporto Internacional de São Paulo, Guarulhos, SP*. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, Campinas-SP.
- Gavilanes, M.L., Oliveira-Filho, A.T., Carvalho, D.A. & Vilela, E.A. 1992. Flora arbustivo-arbórea de uma mata ciliar do Alto Rio Grande, em Madre de Deus de Minas-MG. *Daphne*, 2(4):15-24.
- Gibbs, P.E. & Leitão Filho, H.F. 1978. Floristic composition of an area of gallery forest near Mogi-Guaçu, state of São Paulo, S.E. Brazil. *Revta bras. bot.*, 1(1):151-156.
- Gibbs, P.E., Leitão Filho, H.F. & Abbott, R.I. 1980. Application of the paint-centred quarter method in a floristic survey of an area of gallery forest at Mogi-Guaçu, SP, Brazil. *Revta bras. bot.*, 3(1/2):17-22.
- Joly, C.A. 1989. Recomposição das matas ciliares do Rio Jacaré-Pepira: uma experiência prática. XI *Congresso Nacional de Botânica*. Resumo.p.638. Cuiabá-MT.
- Klein, R.M. 1980. Ecologia da flora e vegetação do vale do Itajaí. *Sellowia*: v32, n32. Itajaí-SC.
- Mantovani W., Rossi, L., Romaniuc Neto, S., Assad-Ludewigs, I.Y., Wanderlei, M.G.L., Meld, M.M.R.F. & Toledo, C.B. 1989. Estudo fitossociológico de áreas de mata ciliar em Mogi-Guaçu, SP, Brasil. In: Barbosa, L.M. (Coord.). *Simpósio Sobre Mata Ciliar*, Anais. Campinas, Fundação Cargill, p.235-283.
- Meira Neto, J.A.A., Bermacci, L.C., Grombone, M.T., Tamashiro, L.Y. & Leitão Filho, H.F. 1989. Composição florística da floresta semidecídua de altitude do Parque Municipal da Grota Funda (Atibaia, Estado de São Paulo). *Acta bot. bras.*, 3(2):51-74.
- Mueller-Dombois, D & Ellenberg, H. 1974. *Aims and methods of vegetation ecology*. New York, John Wiley & Sons.
- Muller, A.C. & Zelazowski, V.H. 1989. Reflorestamento Ecológico da faixa de proteção do Reservatório de Itaipú - ME. In: *Simpósio Sobre Mata Ciliar*, São Paulo, SP, 1989. Anais... p.213-232.
- Nogueira, J.C.B. 1989. Recomposição da mata ciliar da Usina Estér em Cosmópolis, reserva florestal de Bauru (Instituto Florestal) e Oeste do Estado de São Paulo. In: *Simpósio Sobre Mata Ciliar*, São Paulo, SP, 1989. Anais... p.156-159.

- Oliveira-Filho, A.T. & Martins, F.R. 1986. Distribuição, caracterização e composição das formações vegetais da região da Salgadeira, na Chapada dos Guimarães (MT). *Revta bras. bot.*, 9:207-223.
- Oliveira-Filho, A.T., Ratter, J.A. & Shepherd, G.J. 1990. Floristic composition and community structure of a Central Brazilian gallery forest. *Flora* 184:103-117.
- Ratter, J.A. 1980. *Notes on the vegetation of Fazenda Água Limpa (Brasília, DF, Brazil)*. Edinburg, Royal Botanic Garden.
- Ratter, J.A., Richards, P.W., Argent, G. & Gifford, D.R. 1973. Observations on the vegetation of northeastern Mato Grosso - Expedition area. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London, B. Biological Sciences*, 266:449-492.
- Ratter, J.A., Askew, G.P., Montgomery, R.F. & Gifford, D.R. 1978. Observations on forests of some mesotrophic soils in Central Brazil. *Revta bras. bot.*, 1:47-58.
- Rodrigues, R.R. 1986. *Levantamento florístico e fitossociológico das matas da Serra do Japi, Jundiaí, SP*. Dissertação de Mestrado. Campinas, Universidade Estadual de Campinas.
- Rodrigues, R.R. 1992. *Análise de um remanescente de vegetação natural às margens do Rio Passa Cinco, Ipeúna, SP*. Tese de Doutorado, UNICAMP, Campinas, SP.
- Salis, S.A. 1990. *Composição florística e estrutura de um remanescente de mata ciliar do Rio Jacaré-Pepira, Brotas, SP*. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, Campinas, SP. 111p.
- Salvador, J.L.G. 1987. Considerações sobre as matas ciliares e a implantação de reflorestamento mistos nas margens de rios e o reservatórios. *Série Divulgação e Informação n.º 5. Companhia Energética de São Paulo — CESP*.
- Silva, A.F. 1989. *Composição florística e estrutura fitossociológica do estrato arbóreo da Reserva Florestal Professor Augusto Ruschi, São José dos Campos, SP*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas.
- Schiavini, I.S. 1992. *Estrutura das comunidades arbóreas de mata de galeria da Estação Ecológica do Panga-Uberlândia, MG*. Tese de Doutorado, UNICAMP, Campinas.
- Spigolon, J.R., Lieberg, S.A. & Joly, C.A. 1989. Recuperação das matas ciliares da bacia do Rio Jacaré-Pepira, Estado de São Paulo. *XL Congresso Nacional de Botânica*. Resumo. p. 522. Cuiabá - MT.
- Troppmair, H., Camargo, J.C.G. & Ferreira Pinto, S.A. 1970. Contribuição ao estudo fitogeográfico e ecológico da vegetação ciliar do alto e médio Corumbataí, São Paulo, *Caderno de Ciências da Terra. IG/USP*, 5:19-24.
- Troppmair, H. & Machado, M.L.A. 1974. Variação da estrutura da mata-galeria na bacia do Rio Corumbataí (SP), em relação à água no solo, de tipo de margem e do traçado de rio. *Série Biogeografia n.º 8. Instituto de Geografia, USP*, São Paulo.
- Veloso, H.P., Rangel Filho, A.L.R., Lima, J.C.A. 1991. *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. IBGE*.
- Vilela, E.A. & Ramalho, M.A.P. 1979. Análise das temperaturas e precipitações pluviométricas de Lavras, Minas Gerais. *Ciência e Prática*, 3:71-79.